

Adezângela Holiceni

**FORMAÇÃO ESPECÍFICA EM ARTES VISUAIS: UM CAMINHO PARA O
DESENVOLVIMENTO DO EDUCADOR E EDUCANDO**

Adezângela Holiceni

**FORMAÇÃO ESPECÍFICA EM ARTES VISUAIS: UM CAMINHO PARA O
DESENVOLVIMENTO DO EDUCADOR E EDUCANDO**

**Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Banca Examinadora do Curso
de Licenciatura em Artes Visuais do convênio
Universidade Aberta do Brasil (UAB)/Instituto
de Artes (IdA)/Universidade de Brasília (UnB),
como exigência parcial para a obtenção do
título de LICENCIADO EM ARTES VISUAIS.**

**Orientadora: Prof^ªMsc. Vera Marisa
Pugliesede Castro**

**Tutora Orientadora: Prof^ª Patrícia Souza
Maragno**

Posse – GO

2012

DEDICATÓRIA

À Deus, pois somente um Deus sabedor de todas as coisas, pode proporcionar vitórias como essa. Ele abre possibilidades onde não existem.

À minha família pelo apoio e incentivo e pela compreensão de ter que dividir momentos preciosos em nome de um ideal.

Aos mestres que com humildade e sabedoria souberam nos conduzir até concluirmos essa etapa.

Aos colegas, mais que companheiros de turma, muitos deles se tornaram grandes amigos.

Por fim, a todos que direta ou indiretamente contribuíram para alcançarmos essa conquista.

Obrigada.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	07
1.0 BREVE CONCEITO SOBRE UAB/UnB E SUAS OPORTUNIDADES	09
2.0 A ARTE NAS ESCOLAS: UMA PERSPECTIVA PARA APRENDIZAGEM	13
2.1 A arte integrada ao contexto educacional	18
2.2 Interdisciplinaridade: interação e aprendizagem nas escolas	24
3.0 AS AULAS DE ARTES NAS ESCOLAS ESTADUAIS DE ALVORADA DO NORTE – GOIÁS.....	28
3.1 Contextualização das entrevistas realizadas nas Escolas Estaduais de Alvorada do Norte, com professores que ministram aulas de Artes.....	31
CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
BIBLIOGRAFIA.....	37
ANEXOS	39
Anexo 1 – Entrevista1 com o Professor que ministra Arte em Alvorada do Norte	39
Anexo 2 - Entrevista 2com o Professor que ministra Arte em Alvorada do Norte	43
Anexo 3 - Entrevista 3com o Professor que ministra Arte em Alvorada do Norte	47
Anexo 4 - Entrevista 4com o Professor que ministra Arte em Alvorada do Norte	51
Anexo 5 - Entrevista 5com o Professor que ministra Arte em Alvorada do Norte	55
Anexo 6 - Entrevista 6com o Professor que ministra Arte em Alvorada do Norte	59
Anexo 7 - Entrevista 7com o Professor que ministra Arte em Alvorada do Norte	63

LISTA DE QUADROS

Quadro1 - Questionário de entrevistas e respostas com professores de escolas em Alvorada do Norte - Goiás	31
--	-----------

RESUMO

O presente trabalho se constitui num estudo que partiu de embasamentos teóricos sobre a importância da formação do docente em Artes fomentado dentro do curso de Licenciatura em Artes Visuais oferecido pela UAB/UnB, e também em observações a partir de estágios realizados com turmas de ensino fundamental e entrevistas com professores conforme sua atuação nas aulas de arte, em escolas públicas na cidade de Alvorada do Norte em Goiás. O intuito dessa pesquisa é apresentar não somente as Artes Visuais, bem como as várias linguagens artísticas, como um canal de desenvolvimento, que sendo utilizado com coerência e conhecimento e formação específica, podem levar o educador e educando a um nível elevado de aprendizagem e bem estar, entendendo a arte como um veículo em potencial. E os professores com uma formação específica tendem serem condutores eficazes em promover o conhecimento de forma descontraída e até lúdica. Essas questões são a base que subsidiarão essa discussão de suma relevância.

Palavras-chave: ensino e aprendizagem, graduação em Artes, formação continuada.

INTRODUÇÃO

A escolha do tema ocorreu, quando alguns alunos do ensino fundamental da escola Estadual Manoel Aprígio, numa conversa informal com estudantes do Departamento de Artes, UAB-UnB¹ fizeram uma descrição de como eram ministradas as aulas de Artes em sua escola. Afirmaram pouco aprendizado e insatisfação em relação à metodologia utilizada pelos docentes, sendo que eles, os alunos, entendiam a Arte como um canal de aprendizagem que além de propiciar conhecimento e poderia ainda ser prazerosa.

Diante deste fato, houve um despertar para se conhecer melhor a referida escola mais especificamente para conversar com os professores que lecionam Artes e verificar as colocações feitas pelos alunos. Em conversa informal com os professores, evidenciou-se a necessidade de uma formação específica na área, pois ministram as aulas de Artes, apenas para complementação da carga horária e questões financeiras, não por vocação ou prazer. Pode-se constatar que a maior dificuldade destes professores era a falta de qualificação acadêmica na área de Artes que dificulta a regência e os desdobramentos que o magistério exige, como a preparação dos planejamentos, avaliações e outras atividades afins.

Todavia diante desse contexto, ainda pôde-se notar por muitos professores, um interesse em comum, num saber consistente e consciente, sobre a aprendizagem professor/aluno através da arte, que podem ser alcançados por meio de uma graduação específica em nível acadêmico e isso se tornou uma motivação para o desenvolvimento desse estudo.

Fica evidenciada a dificuldade dos professores na obtenção da formação acadêmica devido a carência de universidades em Alvorada do Norte e regiões próximas. A implantação do polo de educação a distância em Posse – GO, em parceria com a UAB/UnB, tornou possível e viável a graduação dentre outros, em Artes, com a possibilidade de ampliação do campo de trabalho, não só em estabelecimentos de ensino da rede municipal e particular como também em centros culturais ligados ao poder público.

¹**UAB/UnB** – O sistema Universidade Aberta do Brasil e Universidade de Brasília, foi instituído pelo Decreto 5.800, de 8 de julho de 2006 com a finalidade de ofertar cursos e programas de educação superior no país na modalidade a distância.

Ao observar e proceder com a análise das entrevistas realizadas com sete professores que lecionam aulas de Artes, nas escolas de ensino fundamental de Alvorada do Norte, evidencia-se, segundo as questões respondidas, que de forma geral, (isso será mais especificado na contextualização das entrevistas), não possuem formação específica na área correspondente à atuação em sala de aula; não são motivados a assumirem a disciplina Artes, senão por necessidade de complementação de carga horária; a forma de buscar conhecimento na área vem através das pesquisas realizadas na *internet*; o fato de alguns professores estarem atuando como regentes há anos na educação, não terem buscado o conhecimento acadêmico, sabendo que não era uma exigência das instituições de ensino, em Artes Visuais ou outras áreas afins. Os professores manifestam suas angústias, mas, de certa forma são recompensados pelas gratificações emocionais alcançadas por meio das aulas de Artes, mesmo entendendo que não estão preparados academicamente para ministrar essa disciplina tão importante.

Diante dessas colocações e em comparativo com a base teórica deste trabalho, torna-se evidente a necessidade de formação específica em Artes para uma melhor compreensão e desenvolvimento das atividades decorrentes dela.

1.0 BREVE CONCEITO SOBRE UAB/UnB E SUAS OPORTUNIDADES

Como vimos no final do tópico anterior há uma grande necessidade de formação específica, especialmente em municípios menores, por não terem ao alcance faculdades e/ou universidades que ofereçam cursos na área de Artes, no modelo presencial ou a distância entendendo que a formação profissional específica é essencial para a regência de classe. Deste modo a UAB/UnB vem suprir esta carência em relação ao aspecto formativo dos docentes da região de Goiás, por meio do ensino a distância.

Inicialmente e para maior compreensão é preciso estabelecer as principais diferenças entre as modalidades de ensino e aprendizagem presencial e a distância. Enquanto o modelo presencial ocorre preferencialmente no mesmo tempo e espaço para alunos e professores, no ensino a distância, as aulas e atividades acontecem em tempos e espaços distintos, privilegiando o tempo e a disponibilidade do aluno e por meio das mediações e recursos das TICs (Tecnologias da Informação e Comunicação).

Como observam Marcelo e Inês, a sala de aula sofreu modificações em sua estrutura material, como na organização dos espaços, na escolha dos locais, no mobiliário e no instrumental pedagógico como na estrutura da comunicação. (CARUSO e DUSSEL, 2003). Nisso há uma compreensão de que essas modificações tendem a não apenas formar um novo espaço, diferente, moderno, mas podendo propiciar um aprendizado diferenciado, pois essas 'comodidades' podem trazer cursos para dentro da realidade dos interessados e conseguintes, grandes benefícios, no caso a formação específica.

Para Cipriano Carlos, cada tendência pedagógica enfoca determinados aspectos do que é ensinar, de qual homem pretendemos formar e qual é o papel da escola nesta formação. A tendência tradicional atribui ao ensino à mera transmissão de conhecimentos e o educando é mero receptor passivo. (LUCKESI, 2005)

Na educação a distância os alunos estão no centro da aprendizagem, assumem responsabilidade sobre ela, trabalham em seu próprio ritmo e espaço, precisam desenvolver estratégias de ensino e aprendizagem para exercer sua autonomia. A metodologia deve utilizar recursos de mediação (vídeos, *CD-ROM*, telefone, textos impressos, hipertextos, fax, plataforma colaborativa de cursos

online, professores, tutores, coordenadores) que visam e objetivam a autoaprendizagem e a inter-aprendizagem para suprir a separação física e temporal.

Considerando estes fundamentos, observamos que historicamente o sistema educacional tem sido governado por determinadas lógicas que organizam o trabalho pedagógico discente e docente (cadeiras enfileiradas, professor ao centro). A evolução no campo teórico educativo impôs muitas transformações nos espaços escolares e nas formas de organização. Os artefatos culturais utilizados na escola em diferentes épocas e que servem aos princípios filosóficos e científicos, bem como outros conteúdos pedagógicos mudam ao longo do tempo. Eles refletem as diferenças das tendências pedagógicas.

Observa-se que na escola presencial há uma demarcação do tempo e do lugar do estudo por meio de sirenes que indicam o início e o término das aulas, há dificuldades de locomoção dos estudantes e não há significativa participação do estudante nas decisões importantes para a sua aprendizagem. Já no ensino a distância, o aluno torna-se socialmente responsável pelo seu ato acadêmico onde expressa as estratégias de estudo conscientes e o investimento na sua auto formação.

O processo de ensino-aprendizagem no formato *on-line* se vale de ambientes que favoreçam a interação por meio da aprendizagem colaborativa com possibilidades de acesso durante vinte e quatro horas por dia, suportado pela *internet*. Este tipo de ambiente proporciona ao estudante muitas oportunidades de efetiva participação por meio de variados recursos que integram os locais de discussão e reflexão.

Tudo isso nos leva a refletir sobre determinadas tendências pedagógicas que denotam uma política, estilo de gestão, tipo de liderança, valores e crenças e reconhecer que a modalidade de ensino a distância representa um grande avanço educacional, sobretudo na história da educação brasileira.

Os cursos de licenciatura da UAB/UnB realizam encontros presenciais nos pólos objetivando a complementação das atividades de estudo, investigação, as práticas de estudo, oficinas, laboratórios, atividades de extensão e exige do aluno uma ótima administração do tempo, bem como disciplina, motivação, organização, capacidades de estudos, competência leitora e habilidades para lidar com o estresse. Mesmo sendo cumpridos os deveres e objetivos dos professores e alunos

os resultados almejados não teriam grande impasse se não houver a efetiva participação do Estado neste processo.

É papel do Estado brasileiro e democrático de direito oferecer a preparação do professorado, por meio de formação acadêmica específica e continuada e condições para minimizar as deficiências do sistema educacional.

É importante ressaltar que dentro dos fundamentos do Curso de Formação de Professores em Artes Visuais pela UAB/UnB o perfílo profissional em Arte é contemplado. O inciso II do Artigo 43 da LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), segundo a qual as Instituições de Ensino Superior devem “formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais”, propõe-se que o perfil deste profissional seja definido por algumas características comuns aos cursos de licenciatura que permitem ultrapassar as diversidades das áreas específicas do conhecimento e dar organicidade ao projeto de formação.

O que se entende é que os alunos que se dispuseram participar desse curso deram início a uma busca de conhecimento onde a continuidade e a utilização deste aprendizado depende de cada um.

O intuito dessa pesquisa é apresentar aos professores a Arte e suas linguagens como um veículo para promover a aprendizagem de forma agradável, porém de grande aproveitamento dos alunos. Entendendo que a escola exerce uma função social que poderá perdurar por toda vida e que tanto favorece a aprendizagem significativa aos professores e alunos, ela pode permanecer em constante movimento e perdurar para toda a vida.

Contudo reitero que ainda não sou professora e que a partir do estágio em regência de classe decorrente desta graduação me encantei com a arte de educar, e mais ainda com a arte de educar através da várias linguagens artísticas. Porém, muitas frustrações se manifestam ao identificar durante esse período situações que não permitem um ensino aprendizagem responsável. Por exemplo, o grande número de alunos em uma sala de aula, a metodologia e a didática utilizada pelo regente na exposição do conteúdo, a deficiência de conhecimento específico da área em regência dos professores, a desvalorização das aulas de Artes por professores de outras disciplinas consideradas mais importantes e também pela direção, coordenadores, alunos, comunidade.

Em decorrência disso, a continuidade do ciclo de alunos indisciplinados e desmotivados torna o trabalho diário do profissional em sala de aula muito difícil. Ao atentarmos aos fatos presenciados e observados nos estágios realizados, entendemos que há uma insegurança da parte dos professores, no que diz respeito ao conteúdo e ao conhecimento geral da disciplina Artes Visuais. Com isso os alunos se sentem à mercê dessa instabilidade que os professores, sem se darem conta, transmitem, levando-os a uma postura indisciplinar em sala e consequentemente acarretando perdas tanto para o educador como para o educando.

Portanto a arte sendo ensinada de forma coerente, com embasamentos sólidos, dentro das salas de aula, pode tornar-se um veículo condutor de conhecimento e aprendizagem, levando professores e alunos a um patamar elevado de desenvolvimento até em outras disciplinas, bem como na vida social.

02 - ARTE NAS ESCOLAS: UMA PERSPECTIVA PARA APRENDIZAGEM

Para que haja uma melhor compreensão sobre o tema, se faz necessário conceituar a arte e aprendizagem. Segundo o Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa, arte é “atividade que supõe a criação de sensações ou de estados de espírito, de caráter estético, carregados de vivência pessoal, podendo suscitar em outrem o desejo de prolongamento ou renovação é a capacidade criadora do artista de expressar ou transmitir tais sensações ou sentimentos”. (FERREIRA, 2010) Assim sendo de forma geral o conceito de arte é extremamente subjetivo e varia de acordo com a cultura a ser analisada, com o período histórico, ou até mesmo o indivíduo em questão.

De acordo com Ernest, “o homem é por existência, um ser simbólico, capaz de inventar símbolos, interpretando e ordenando o mundo por meio de representações”. (CASSIRER, 2002) O que se subentende neste parágrafo, é que o entendimento de arte vai além das manifestações dos sentimentos, das formas de expressão, da criatividade individual ou de pensamento. E o homem como um ser simbólico, cria novas relações entre símbolos e a imaginação, podendo transcender o existente e recriar de forma simples seus símbolos e imaginação.

Para Ana Mae, “a arte transmite significados que não podem ser transmitidos por meio de nenhuma outra linguagem (a não ser a arte) por ser aguçadora de sentidos”. (BARBOSA, 1998). Com essa citação, podemos entender que, os sentidos, acima mencionados, dizem respeito a dois tipos: o sentido vindo do sentimento que estimula a expressão e criatividade e o dos órgãos do sentido, como tato, visão e audição, os fazendo de instrumentos de expressão e criatividade. Isso independe de idade, portanto qualquer aluno de qualquer idade ou professor pode dar vazão ao seu lado expressivo e criativo.

É evidente que em uma sala de aula, o professor pode se deparar com alunos com sentido artístico aguçado, mais habilidoso do que outros. Sabendo que a arte nem sempre é para serem entendida, mas contemplada, ela pode exercer também função de denúncia, representação ou de manifesto, de acordo com o olhar de cada pessoa.

Segundo Ana Mae alguns pensadores e políticos defendiam a inserção e continuidade da arte como matéria do currículo, sem ao menos procurar ver a

essência e a real importância econômica e social da arte. (BARBOSA, 2005). Para maior compreensão ela propõe com base na Proposta Triangular, sistematizada na década de 1980 (com base em contextualizar, apreciar e praticar) e esses três eixos norteadores também são citados no PCN - Arte (produção, fruição e reflexão).

A partir destes conceitos há uma compreensão de que a representação da tendência de resgate dos conteúdos específicos da área, na medida em que apresenta como base a ação pedagógica, as três ações sensorialmente básicas dizem respeito ao modo como se processa o conhecimento em arte e propicia ao educador uma formação permanente e conseqüentemente ao educando a aquisição de um conhecimento mais consistente.

Conceituar aprendizagem seria mais complexo ainda, mas para que haja uma breve compreensão, espaço toma-se como base a concepção histórica de Paulo Freire que diz: ensino e aprendizagem é um mesmo ato de formação e transformação de pessoas onde “quem forma, se forma e re-forma ao formar logo, quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”. (FREIRE, 1989).

Conforme o Dicionário Aurélio, aprendizagem é o efeito de aprender e que a experiência e o tempo durante o qual se aprende é um aprendizado. Dentro da informática, aprendizagem automática é a disciplina central da inteligência artificial que se dedica ao estudo e ao desenvolvimento de algoritmos e programas que permitem dotar o computador da capacidade de efetuar determinada tarefa sem recurso à intervenção humana. (FERREIRA, 2010)

Na ideologia comum da escola como o primeiro espaço formal onde se dá o desenvolvimento de cidadãos, por ela se dá o contato sistematizado com o universo das descobertas, mas partindo dessas descobertas se dá a aprendizagem de forma simples ou específica com conhecimento de causa. Isso subentende que depois de uma busca específica, numa capacitação dentro da arte voltada à educação, o professor pode ter ao seu alcance inúmeras possibilidades, alcançadas tendo as linguagens artísticas como instrumento, podendo então servir como suporte à prática do docente de forma plausível. E aprender para ensinar seria um estudo a parte, de páginas afins, porém no decorrer desse trabalho há essa pretensão de apresentar a importância de uma busca constante, para que o aprendizado saia das quatro paredes e ultrapasse fronteiras alcançando lugares antes não conhecidos.

Em outro contexto a arte é apresentada como necessária. Uma arte que funciona como o despertar que faz refletir, observar, pensar, imaginar, para a realidade de forma consciente. E por meio da arte há a consciência de quem somos, de nossa história e nossa identidade.

Ernest Fischer afirma que a arte é concebida como 'substituto da vida' concebida como o meio de colocar o homem em estado de equilíbrio com o meio circundante, tratando-se de uma ideia que contém o reconhecimento parcial da natureza da arte e da sua necessidade. Desde que haja um permanente equilíbrio entre o homem e o mundo que o circunda não pode ser previsto nem para nada, trata-se de uma ideia que sugere também, que a arte não é só necessária, mas igualmente que ela continuará sendo sempre necessária

Ainda segundo o autor, a arte é tão antiga quanto o homem e faz parte da realidade social. (FISCHER, 1987) sobre a necessidade da arte, o autor demonstra que a sociedade necessitava de artistas, para desenvolver trabalhos pessoais, e se compreende que desde então tornava a humanidade mais unida por necessidade da coletividade e para fins utilitários.

A predominância de um dos dois elementos da arte em um momento particular depende do estágio alcançado pela sociedade: algumas vezes predominará a sugestão mágica, outras a racionalidade, o esclarecimento; algumas vezes predominará a intuição, o sonho, outras o desejo de aguçar a percepção.

Porém, quer embalando, quer despertando, jogando com sombras ou trazendo luzes a arte jamais é uma mera descrição clínica do real. Sua função concerne sempre ao homem *total*, capacita o "Eu" ao identificar-se com a vida de outros, capacita-o a incorporar a si aquilo que ele não é, mas tem possibilidade de ser.

Então, o que subentende nesse tópico é que arte é necessária para que o homem se torne capaz de conhecer e mudar o mundo. Mas a arte também é necessária em virtude da magia que lhe é inerente. E trazendo isso para a vivência entre professores e alunos, fica ainda mais evidente que a arte além de estética e necessária ainda possibilita a aprendizagem.

Partindo da experiência vivenciada nos estágios realizados na escola Manoel Aprígio em decorrência desta graduação e também das entrevistas com professores, entende-se que a arte nas escolas abre perspectiva para aprendizagem consistente.

Segundo as considerações conceituais acima, é bem visto que a aprendizagem pode surgir a partir de qualquer disciplina, aliás, essa é a uma função inerente à escola, aos professores, à comunidade, mas o que se evidencia através da arte é queem sua gama de possibilidades para criação, expressão e liberdade, a arte por si só leva a um desenvolvimento das aptidões e formas distintas que podem ser utilizada para transmitir conhecimento e a aprendizagem.

Alguns professores em uma discussão informal após o estágio, afirmaram que a arte abre perspectivas e proporciona facilidades para alcançar conhecimento e aprendizagem. Apesar de não estruturarem regularmente e previamente planejamentos para suas aulas, há aqueles que fazem pequenos projetos e os executam, alcançando excelentes resultados.

Levando em consideração o tema, os estágios realizados e as entrevistas, o que justifica essa pesquisa é que a arte em toda sua abrangência, necessidade, estética, prazer seja como for entendida, ela abre possibilidades, reais no espaço formal que é a escola, podendo viabilizar um aprendizado permanente de coisas ou objetos que podem ser tomados como complexos, como a geometria, a releitura, a reciclagem e tantos outros exemplos que daria para citar, e se transformar em uma forma “simples”, depende de como será o estudo prévio, planejado e executado o projeto. Então o que se entende é que é crucial que mais uma vez se destaca a importância que o professor tenha conhecimento do assunto em pauta, que ele elabore, estude o assunto para depois executar o seu projeto. E nos dias atuais a informática pode contribuir significativamente com esse desenvolvimento.

Contudo para a professora Maria Lúcia, uma sala de informática, por si só e distanciada dos componentes curriculares, de projetos escolares, não irá ensinar de maneira significativa. O professor em regência tem autonomia em sua sala de aula a partir de planejamentos e práticas pedagógicas inovadoras. (SANTOS, 2003) A utilização das novas tecnologias, como o computador, o acesso à *internet*, *softwares*, vídeos têm sido constante em muitas escolas e tem transformado as atividades pedagógicas de maneira mais atrativa e agradável aos educandos e satisfatórias aos docentes.

O educador deve se apropriar do conhecimento das tecnologias para refletir, analisar, comparar possibilidades, atender à necessidade e ao interesse do educando e assim contribuir para a educação. Os professores da escola Manoel Aprígio ainda se intimidam em utilizar esses meios tecnológicos, e nem possuem

professores de informática suficientes para atenderem a demanda da escola. Contudo os poucos computadores que a escola possui, abre margem para complementarem seus trabalhos possibilitando pesquisar e até executarem algum projeto. Isso não desvalorizando as aulas tradicionais, porém incrementando suas práticas pedagógicas.

Enfim, o professor que com criatividade, disponibilidade, tem em suas mãos uma gama de possibilidades para levar o aluno a aprender de forma permanente e direcionar esse aluno a ter outro olhar para as linguagens artísticas até então eram 'insignificantes' e fazer delas um objeto de estudo de suma importância, especialmente para si mesmo. E ainda poder preparar o aluno para o mercado de trabalho oportunizando-os de se tornarem cidadãos responsáveis e participativos na sociedade da qual fazem parte. A arte ensinada de forma coerente nas escolas faz parte disso, e de uma forma descontraída, sem regras, sem preconceitos, procurando ainda ressaltar as características dos fenômenos artísticos, seus conhecimentos, sua produção, reflexão, expressão, podendo ou não despertar nesse aluno um interesse artístico podendo além de estudar na teoria e prática junto com seu professor e ainda produzir sua própria arte, contribuindo assim com seu próprio desenvolvimento.

Sabendo que o aprendizado é construído a partir de metodologias onde o professor auxilia o aluno na busca pelo conhecimento, entende-se que com embasamento teórico e execução em práticas, o papel do professor tem grandes possibilidades dentro da arte, entendendo que suas contribuições, atribuições e perspectivas em relação ao ensino da arte e no desenvolvimento intelectual de cada aluno são de grande relevância. Quando se começa a entender a importância da arte na educação, entende-se que as aulas não podem ser apenas uma mera complementação de carga horária como se referem alguns professores na primeira questão da entrevista.

Portanto, esse estudo, a formação específica em artes visuais: um caminho para o desenvolvimento do educador e educando tem a pretensão de contribuir com os futuros professores e mediadores do processo de ensino aprendizagem em Arte, para que possam usar todas as ferramentas que o ensino oferece em suas potencialidades e possibilidades, procurando formar pessoas atuantes na construção de seu conhecimento.

2.1 A arte integrada ao contexto educacional

Segundo determina a Legislação sobre a atuação do professor de Artes Visuais, entende-se que ele deve ser o mediador do processo de aprendizagem, dominando os conhecimentos sobre a disciplina no âmbito particular dos conteúdos programáticos recomendados pelos PCNs com profundidade e com propriedade. Entende-se, portanto, que é por meio da sua formação acadêmica, estruturada adequadamente na Licenciatura específica, conforme as exigências pedagógicas necessárias à construção do conhecimento sobre artes, é que o professor estará realmente apto a orientar seus alunos sobre as questões pertinentes à História da Arte, à teoria da Arte e às diversas práticas artísticas, no sentido de desenvolver uma perspectiva transdisciplinar e uma consciência crítica.

A Arte é muito mais que mera decoração de murais escolares ou apresentações coreográficas em festividades comemorativas. A Arte envolve em todas as atividades humanas criatividade, o raciocínio e a sensibilidade não como características de algumas poucas pessoas que 'possuem dons'. A presença humana, em qualquer condição, deixa marcas por onde organiza sua maneira peculiar de fazer parte do mundo. A Arte registra e significa todas as formas possíveis de relacionamento: consigo mesmo, com outros homens, com as coisas, etc. O que vem se observando é uma tolerância com um faz de conta no ensino da arte, sobretudo pela precariedade na formação acadêmica dos regentes de sala nesta categoria de ensino.

Esta tolerância em relação à capacitação profissional, como vem ocorrendo em Alvorada do Norte e em outras regiões brasileiras mais afastadas dos grandes centros urbanos, compromete profundamente a qualidade do ensino e a formação dos futuros cidadãos. Os alunos possuem infinitas possibilidades de expressão, linguagens que expressam sua existência, ultrapassam os limites formais e tradicionais do lápis e do papel e produzem conhecimento que se derramam em todas as áreas do conhecimento como importante instrumento de abstração e ao mesmo tempo de concretização de necessidades. Sua produção artística não se reduz às exigências da organização social contemporânea, que tratam o conhecimento de maneira fragmentada.

O professor de Artes Visuais que atua por meio de capacitação adequada terá mais condições de levar seus alunos a pensar sobre um suporte qualquer como um gesto, uma palavra, um aceno, um sorriso, tão momentâneo e tão decisivo, projetando a consciência humana, apropriando-se da realidade para reinventá-la. O propósito do ensino da arte é captar o instante-já da percepção, é dialogar, expressando-se globalmente, cantando, dançando, representando. Seu diálogo com a realidade, lendo, produzindo e interpretando imagens é muito mais amplo e profundo, porque envolve por inteiro o corpo e a alma. O espírito humano está constantemente inquieto em busca de descobertas, construindo, desconstruindo, elaborando, criando, tomando posse das coisas que explora e desenvolvendo-se em todos os aspectos de sua existência.

A formação especial dos educadores deve capacitá-los para que estes tenham uma compreensão sobre as especificidades do desenvolvimento humano na fase infantil, adolescente ou adulta considerando a importância de suas vivências. O processo criativo depende do processo vivencial. A experimentação da linguagem gráfica é necessária à preparação do educador, por favorecer a descoberta de possibilidades expressivas e por permitir que ele re-signifique sua prática, reconhecendo que também pode desenhar e ampliar sua consciência como todas as pessoas.

A escola é o espaço onde as relações sociais e as estratégias de ensino devem garantir plenamente o direito à educação, ou seja, deve promover a construção do conhecimento, patrimônio da humanidade e favorecer o desenvolvimento de potencialidades como a criatividade. O desejo de conhecer é o que nos motiva a criar e envolve a capacidade de compreender, relacionar, ordenar, configurar, significar. Neste espaço, a educação, a criatividade e a vida são valores indissociáveis.

O educador precisa conceber a existência como uma unidade na qual os aspectos culturais, sociais, emocionais, psíquicos, biológicos, simbólicos da essência humana são inseparáveis. É também fundamental considerar a importância de organização racional da sociedade em busca de sistematização e significação de sua produção por meio da formação do arte-educador.

O currículo nacional comum estabelece as disciplinas que deverão ser oferecidas aos alunos e a arte está inserida nesta proposta, que sejam dinâmicas, possibilitadoras de aprendizagem. No Art.III, §. 2, diz que: liberdade de aprender,

ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;(PCN, 1987)e sabendo de sua contribuição, este tópico pretende difundir a importância da arte e suas oficinas, bem como a importância de uma busca de conhecimento dos professores que a ministram e em consequência disso a aprendizagem dos educandos.

Diante do cenário que a arte-educação propõe, há uma reflexão e prática obtida através da vivência de oficinas de arte, onde as várias linguagens artísticas se tornam um instrumento para desenvolver trabalhos manuais como: oficinas de artes visuais, de teatro, de música, de dança, de literatura, de cinema.

Nesse tópico, se destacam as Artes Visuais, por ser uma área do conhecimento em estudo no curso pelo qual se apresenta esse trabalho. No ensino de Artes Visuais, há uma arte a ser aprendida, ou reaprendida, uma arte cheia de possibilidades, com infinitas interpretações pessoais, que podem ampliar limites e descobertas. A proposta é enxergar a realidade de outra maneira.

Há uma compreensão de que o olhar é atraído por cores, formas, movimentos, reflexos, mas também por sensações, sentimentos ou até aquilo que nos faz rir, ou dá prazer. Fazendo com que a arte ganhe novos horizontes e revele esses sentimentos em formas retratadas. No texto: '*Aisthesis*', de Maria Beatriz de Medeiros, diz que há um raciocínio a ser seguido que aparentemente, dissocia sensação e razão, contudo na arte os sentidos estão plenos de razão, e a razão só se constrói a partir dos sentidos.

Conforme Immanuel, em uma das ideias centrais de sua *Crítica do julgamento*, tenta pensar a arte, depois de ter pensado a razão em *Crítica da razão pura* e a ética em *Crítica da razão prática*, considerou que é belo aquilo que dá prazer, universalmente, sem conceito.(KANT, 1984)

Na compreensão de muitos, a arte seria algo designado por um artista, um crítico, um conhecedor de arte, alguém que possui o aval de uma instituição artística, todavia segundo uma compreensão comum, entende-se que algo que seja arte, é necessário e imprescindível que alguém, qualquer um, designe um objeto, um ambiente como arte e deixe ser levado por sua criatividade e expressão. Se não há nenhum desígnio, se não há palavra, a coisa permanece coisa, apenas objeto natural.

Para Mikel, a *aisthesis*, desde a Grécia antiga, até Plotino, significaria percepção pelos sentidos, e a estética seria a parte da filosofia que pensaria o sensível, os sentidos. (DUFRENNE, 1976)

Kant nos fala de um sentimento universal e refere-se a um sentimento tão grandioso que seria ressentido como universal, diante de uma obra de arte, a onda que toma os sentidos invade de tal forma os poros e orifícios, que nos permite dizer terem vivido algo de universal, isto é, ressentimos que o experimentado foi universal, ainda que essa sensação tenha sido absolutamente, somente, sempre, única e pessoal.

Só seria possível falar em arte a partir de sua essência, isto é como poesia. Poesia, momento da linguagem no qual o finito é aberto para infinito, como afirma Valéry para as artes visuais. Poesia e artes plásticas, cada uma com sua linguagem, abrem o mundo, deixando entrever outro do mundo, um possível do real. Não é possível falar sobre arte, escrever sobre arte, com a língua que usamos no cotidiano, porque a arte se faz uma linguagem. (VALÉRY, 1999)

É preciso que o arte-educador tenha a sensibilidade de transmitir aos seus alunos, exercícios de contemplação, para que possam observar o estilo, as luzes, as cores, os traços, as formas e propor que se deixem levar por um sentimento livre e poético, sem prejulgamentos para o que desperta a atenção podendo até tocar seus sentimentos.

Como vimos no tópico acima, as Artes Visuais vão além de uma peça que pode ser tocada, ela pode ser sentida. As oficinas de artes visuais tornam-se o imenso campo de desenvolvimento, partindo de trabalhos mais complexos ou simples como: releitura, fotografia, mosaico, desenho, pintura, reciclagem, modelagem, cartonagem, arranjos florais e tantos outros, possibilitando a exploração de formas, colorimetria, texturas, estética, utilidade. O certo é que o professor que explora as possibilidades das artes visuais terá elementos para trabalhar o ano todo, sem repetir temas, materiais, ferramentas.

Conforme Paulo Freire, educar não depende exclusivamente da escola, que se pode educar fora da sala de aula e que aprender e ensinar faz parte da existência humana. (FREIRE, 1997) Assim sendo, dentro ou fora da sala de aula assim, pode haver um resgate cultural retratada pelos alunos, de forma fiel, como realmente é, ou de forma recriada conforme o olhar crítico de cada um. Por exemplo, o mesmo elemento como a velha igreja da praça, pode ser vista originalmente ou recriada

dentro da imaginação de cada aluno, contando que na sua originalidade ela irá retratar uma época. A exemplo disso, a Capela Sistina, em Roma, as Muralhas da China, o Cristo Redentor no Rio de Janeiro e tantas outras grandes obras, foram construídas com algum propósito continuam sendo palco de releitura e aprendizagem, onde pessoas expressam através do seu próprio olhar podendo levá-los a uma releitura, deixando fluir sua imaginação e criatividade.

O que queremos ressaltar é que cada um destes monumentos reflete como num espelho a sua época, seja coisa boa ou ruim depende da história e dos acontecimentos que de certa forma envolvem esses patrimônios. Por exemplo: em época de copa do mundo, o Cristo Redentor pode servir de inspiração para artistas e estudantes, que farão dessas obras elementos de descobertas e aprendizagem.

Segundo Maria e Maria, o professor tem a missão de aproximar os alunos do legado artístico e cultural da humanidade, permitindo-os de conhecerem tendências e manifestações de cada época. (FERRAZ E FUSARI, 1992)

Conforme um grande artista brasileiro, Raul Seixas, em uma de suas composições: “a arte é o espelho social de uma época”. Ao analisar essa frase percebe-se que ela tem grande sentido, pois, as várias Artes acima citadas acompanham o desenvolvimento da sociedade, não somente como registro desde os primórdios, ou como um monumento de ostentação, ou de proteção, mas atualmente nas manifestações culturais, religiosas, políticas, bem como, na vida escolar dos estudantes. Que, aliás, é partindo da escola que arte pode “ser” um embasamento sólido para até ter influências futuras na vida social do aluno, e podendo desencadear um pensamento crítico que o faça tomar rumos artísticos ou de aprendizagem pessoal e prazer, e em consequência disso sua qualificação profissional ou momentos de bem estar para si e para a sociedade a qual está inserido.

O PCN outorga essa postura aos alunos quando diz que: “o individuo pode posicionar-se de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais”. (PCN, 1997) Concordando com essa citação, Paulo Freire, diz que uma educação ativa e voltada para a responsabilidade social, com alunos críticos seria a vertente para a verdadeira democracia. (FREIRE, 1989)

Há uma proposta nas oficinas de cinema que além da interação, socialização visa proporcionar o desenvolvimento do aluno a partir da arte. Quando o professor propõe a utilização do cinema como linguagem e visualizando em cada educando,

sua individualidade, respeito, dignidade que é direito de cada um. Diante disso pode haver possibilidades de transformação, e transformação por sua vez, pode gerar aprendizagem levando-os a entender que espírito cooperativo e comunitário, alavanca debates, questionamentos e reflexões no modo de agir, pensar, sentir, promovendo uma liberdade de criação, podendo até confeccionar curtas-metragens, com temas atuais, ou históricos, ou de vivência, depende de uma discussão prévia, elaborada pelo professor abrindo espaço para que os alunos decidam que rumo tomará a discussão e depois a execução do projeto. Dentro das oficinas de cinema também, professores e alunos podem assistir filmes, e deles, fazerem releitura, completarem uma história partindo do final do filme, analisarem e discutirem cenas, frases, temas, época.

O que se entende é que os professores que se apropriam dessas oficinas, têm grande possibilidade de atender a proposta dos Parâmetros Curriculares Nacionais, onde se estabelece que os alunos devam desenvolver competência estética e artística nas diversas modalidades da área de arte, o que se faz é necessário repensar práticas pedagógicas e posturas dos profissionais que trabalham com a disciplina de arte nas escolas, entendendo a importância da aprendizagem através da arte de forma permanente.

Conforme Antonio, “O aprender contínuo é essencial e se concentra em dois pilares: a própria pessoa como agente, e a escola como lugar de crescimento profissional permanente”. Nóvoa (2002), nesse caso os dois pilares aluno e escola (professores) têm um papel fundamental de benefícios mútuos onde aprendemo educador e o educando.

Entretanto, tomando como base essas notificações, entendemos que é importante notar que como bom mediador, o professor de Arte deve orientar sua prática na perspectiva transdisciplinar, mergulhando com o aluno na realidade em que se encontram, considerando toda a complexidade da vida social, política, histórico-cultural, ambiental, das abordagens científicas e da história da arte e de suas experiências como sujeitos que nela agem, interage e reage, visando alcançar uma visão do mundo em sua totalidade para expressar-se com autonomia e produzir criticamente.

Segundo Ana Mae, a percepção pura da criança sem imagens não existe, 80% do conhecimento informal vem da imagem. (BARBOSA, 1975) Mesmo que a arte seja um produto da imaginação, ela está vinculada à economia, à política e aos

padrões sociais. O discurso da cultura visual afeta profundamente a formação das mentalidades. As imagens difundidas por uma cultura representam as ideias e sentimentos que a constituem. Somos totalmente afetados por imagens que essa orienta o que pensamos sobre todas as coisas. É essencial reconhecer a sua intencionalidade e as concepções ideológicas que as produzem, para nos libertarmos das ideias reacionárias e estereotipadas que possam carregar, a fim de impedir que injustiças ocorram.

2.2 Interdisciplinaridade: interação e aprendizagem nas escolas

A interdisciplinaridade tem como proposta construir relações entre as diversas disciplinas do currículo, no caso desde trabalho, tendo o professor de arte como mediador. É bem visto que a interdisciplinaridade abre um imenso leque de possibilidades de aprendizagem, porque são várias disciplinas interligadas dentro do mesmo projeto, num mesmo contexto, como foi citado no tópico anterior, as oficinas de arte. Quando o professor de arte se dispõe a interagir com outras linguagens artísticas e outras disciplinas, podem ocorrer grandes benefícios a si, aos alunos, a escola, aos pais e até a sociedade, tendo como resposta uma escola que trabalha unida pra o bem estar e formação de cidadãos.

Ana Mae foi precursora em relação a proposta de ensino interdisciplinar, entendendo que a arte e suas diversificações, não só podia ser interligada a qualquer disciplina, como necessitava das outras disciplinas para que houvesse melhor desenvolvimento, tornando assim quase que necessária essa interação interdisciplinar. (BARBOSA, 1986)

Por mais que a correlação pareça ser complexa, ela pode ser simples como, depende da disponibilidade dos professores. Ao buscar na natureza ou no dia-a-dia os elementos a serem usados, faz com que um projeto interdisciplinar se torne mais simples, por exemplo; trabalhar a matemática e a arte se utilizando de formas e cores que fazem parte do dia-a-dia, como portas, janelas, cerâmicas; releituras das praças da cidade, influência das cores que a cidade propõe, junto com o professor de história e de geografia, podendo reescrever a história da cidade, de como poderia ser; fazer junções entre literatura, português e arte, podendo brincar com as

palavras, reescrever, remontar; É claro que foram exemplos simples que teriam que ser mais especificados para maior compreensão.

A concepção de trabalhar cada disciplina como se fosse individual e sem associação não deveria mais estar presente nas salas de aula, pois os alunos estão conectados com o mundo a sua volta, fazem parte da sociedade e, muitas vezes, ajudam a decidir e tomar decisões importantes, então não se pode trabalhar na individualidade. Desta forma tudo está interligado, não há como desvincular os conhecimentos cada vez que há uma troca de professor em sala de aula.

Por sua vez, os alunos à seu modo, buscam informações e novas aprendizagens e muitos questionamentos, eles não se contentam em buscar conhecimentos apenas no espaço escolar, cada vez mais chegam à sala de aula, carregados de informações que obtiveram através da televisão, de jornais, da internet, filmes. O mundo se tornou uma rede interligada, onde acontecimentos nos mais remotos lugares são propagados afetando positivamente ou negativamente a economia, as decisões políticas e até mesmo decisões pessoais e educacionais. Sendo assim reforça mais ainda a questão de que o professor precisa estar sempre buscando e renovando seus conhecimentos e se interagindo com os demais colegas a interdisciplinaridade contribui muito com isso. Contudo entendendo que a forma de trabalhar todas as disciplinas em conjunto exige dos professores, da direção, da comunidade uma postura diferenciada, de muitas vezes ter que se esvaziar de seus conhecimentos dando lugar a outros conhecimentos os fazendo unir num processo de desenvolvimento.

Diante do paradigma educacional emergente as decorrentes mudanças mundiais se fazem necessário entender, organizar e perceber as teorias educacionais e em que estrutura elas estão na lógica científica que determina o exercício da educação.

O novo paradigma educacional enxerga em cada aluno um constante movimento e valoriza suas experiências e necessidades. A proposta é focar o aluno e não só na transmissão de conhecimento. Na educação, a metodologia do aprender e aprender a pensar desenvolve a autonomia a partir do que o sujeito descobre por si mesmo, se auto organiza e se reestrutura, incorporando o novo.

As ciências têm mostrado que as interações sociais exercem um importante papel no desenvolvimento emocional, mental, e criativo, reforçando a ideia de que a inteligência resulta de uma rede complexa.

Jean Piaget postulava que a aprendizagem é induzida pela experiência e que, ao longo do processo de desenvolvimento, cada ser constrói seu conhecimento. A própria ação do indivíduo e o modo como ele organiza as novas experiências são os componentes que formam o conhecimento de cada um. (PIAGET 1979)

É preciso levar o aluno a agir, interagir e reagir no contexto para expressar-se com autonomia e consciência crítica. Um aspecto ou outro não pode ser estudado isoladamente no âmbito de uma só disciplina. As sociedades tornaram-se cada vez mais complexas, proliferando e dispersando o conhecimento em disciplinas, onde cada especialidade é um monólogo.

É importante compreender que a realidade necessita de clareza sobre a dimensão e a intenção do conhecimento, criar possibilidades para construir o processo e disposição para operar as novas tecnologias da informação.

Para finalizar, o novo paradigma, do sistema educacional deve ser vivo, aberto e auto organizador em permanente processo de assimilação, onde o educador e os alunos devem construir o currículo, partindo de uma visão global, pontuando as relações culturais e históricas da comunidade. Uma escola de qualidade deve premiar a história educacional e todos os seus membros por meio de ações, políticas e estratégias positivas.

Em uma reportagem do professor Antônio Nóvoa, destaca-se o papel do professor na sala de aula e a necessidade de cooperação para a solução de problemas. (NÓVOA, 2005) O que se entende é que o professor tem um papel que vai além de um mero ministrador de conteúdos, ele querendo ou não exerce uma função de grande relevância para o aluno como um mediador que pode ajudá-lo ou até apontar solução para seus problemas. É claro que isso remete a um peso enorme, que não parece ser de responsabilidade do professor, porém em muitos casos isso acaba acontecendo. Isso pelo que, vemos reforça mais ainda a importância de que o professor tenha conhecimento de causa daquilo que ele vai repassar para seus alunos, visto que é de extrema responsabilidade seu papel.

3.0 AS AULAS DE ARTE NAS ESCOLAS ESTADUAIS DE ALVORADA DO NORTE - GOIÁS

Todas as etapas desta conversa ou parte entrevistada foram desenvolvidas por meio da articulação dos conhecimentos adquiridos dentro do curso de Artes Visuais e em livros específicos, como os de Ana Mae, Paulo Freire, que são fontes desse trabalho, programas educativos de TV relacionados à abordagem do tema com a prática pedagógica observada das aulas assistidas. Uma professora de Arte se disponibilizou e concedeu uma entrevista. Ela atua em regência, em três turmas, do sexto, sétimo e oitavo ano do ensino fundamental, fundamentando uma reflexão sobre a qualidade do ensino da arte em relação à formação profissional do professor desta disciplina.

Porém antes da entrevista, alguns professores presentes numa breve discussão informal, reconhecem a importância do ensino da arte como um meio de desenvolvimento e aprendizagem, mas se sentem limitados por não terem um conhecimento específico na área.

Faz-se necessário saber que o fato de entrevistar uma professora ou observar algumas aulas não reflete na íntegra o desenvolver e os resultados alcançados pelos alunos nas aulas de Arte, visto que para uma pesquisa e dada a grandezado assunto, ela deveria ter um porte a nível regional ou nacional no sentido de estabelecer um quadro real das aulas de Artes nas escolas.

Contudo, não se pode menosprezar a disponibilidade e presteza de uma professora, que, por sua colaboração, foi de fundamental importância para uma reflexão sobre as aulas de artes, nesta escola, bem como os métodos utilizados e conteúdos abordados.

Partindo então, dessa professora, seguem dados de seu relato: ela leciona as disciplinas Artes, Geografia e Português; é graduada em História, com pós-graduação em Educação Especial perfazendo um total de doze anos, é concursada pelo estado de Goiás. Foi possível acompanhar três aulas nas turmas do sétimo, oitavo e nono anos do Ensino Fundamental, no dia 17 de outubro de 2012.

A partir de simples análise de observação, foram identificados alguns aspectos importantes sobre a aprendizagem e metodologia com os alunos. Dentre estes são salientados: a proposta de atividade, seja coletiva ou individual; o nível de entusiasmo do professor; o interesse e participação dos alunos, a partir da

adequação das atividades desenvolvidas ao respectivo ano escolar; adequação ao contexto sociocultural, permitindo a expressão e o desenvolvimento da imaginação criadora a interação professor-aluno e aluno-aluno e seu nível de satisfação.

Uma das observações ocorre na turma do oitavo ano com dezoito alunos, na faixa etária entre treze e dezessete anos. No início da aula professora faz a chamada, senta-se e chama os alunos para correção de um desenho da aula anterior, sobre 'colorimetria', especificamente sobre tonalidades. Ao terminar a professora escreve no quadro um texto retirado da *internet* sobre o Teatro, nem todos os alunos copiam e muitos estavam dispersos.

Em outra turma, no nono ano, com trinta e cinco alunos presentes na faixa etária entre treze e dezoito anos, a professora tem a mesma postura das outras aulas, faz a chamada, senta-se e começa a chamar os alunos para corrigir um desenho solicitado anteriormente, depois escreve no quadro o mesmo texto utilizado em outra série. Alguns alunos não participam e realizam atividades de outra disciplina, Matemática.

Na turma do sétimo ano, com vinte e oito alunos frequentes na faixa etária entre onze e quinze anos, a professora faz a chamada e solicita aos alunos, que se organizem em duplas. O objetivo é a criação de um pequeno poema sobre a dança, após ter lido um de sua autoria como exemplo. Nesta aula a professora demonstra grande entusiasmo, incentivando os alunos a realizar a tarefa a eles exposta. Ela se movimentava por toda a sala, procurando atender individualmente cada aluno. Alguns atendem as solicitações e realizam o trabalho, outros tentam e não conseguem e outros conversam sem tentar. Ainda assim percebe-se dispersão e desconcentração dos meninos.

A interação entre professor e alunos se dá de diferentes maneiras, ora a professora se dirige a eles para algum comentário ou para atender algum chamado. Quanto à adequação da atividade ao contexto sócio cultural, não foram abordados nas aulas aspectos relacionados às suas vivências.

Ao final da aula, em conversa particular, conversamos sobre a preparação das aulas, a seleção dos assuntos e a elaboração dos planejamentos, onde constatou que não há a elaboração prévia das aulas de arte, somente o lançamento no diário de classe, os tópicos que foram trabalhados em aula. Planejamento de fato, somente é realizado para as aulas de Geografia e Português.

Em uma das observações de aula foi também observado que alguns alunos realizavam tarefas de outras disciplinas durante a aula, demonstrando total desinteresse por ela e o imprevisto em relação à preparação das aulas e atividades.

Quando a professora abordou o tema tonalidades, segundo os PCN, a professora realiza uma abordagem construtivista, fazendo com os alunos interagissem de forma mais prática, através das atividades artísticas, sendo desenvolvidas de forma ativa e participativa.

Outro agravante é em relação à sua formação acadêmica em outra área, História, mas assim age com o objetivo de complementar a carga horária e conseqüentemente, o salário. Contudo, mesmo sem a devida formação acadêmica acredita ter as condições necessárias para o bom desempenho do seu trabalho e entende ser o ensino da arte de importância fundamental para a construção da cidadania, porque desenvolve nos alunos a capacidade de criticidade e participação.

Segundo a diretora da escola, o fato de o município não dispor de profissionais habilitados para a função de regência em Artes as professoras são escolhidas de acordo com critérios como: apresentação de habilidades para desenvolverem aulas com criatividade e não deixá-las monótonas; desenvolver na escola um trabalho interdisciplinar através de desenvolvimento de projetos e outras atividades em que o ensino das artes, apresente uma complementaridade para os conteúdos desenvolvidos em sala de aula.

Considerando também que as novas tecnologias estão presentes na vida atual, mas não se referiu à questão de como promove a inclusão destes recursos em sua prática. Em relação às maiores implicações dos dilemas da atualidade sobre a sua prática pedagógica levando-se em consideração as realidades socioculturais da comunidade, não soube responder. Em sua experiência profissional a professora considera muito angustiante o fato de também ter que realizar abordagens em dança, música, teatro, especificidades da Arte que não são oferecidas em cursos de formação na região.

Tendo como aspectos relacionados à prática pedagógica, as considerações teóricas, e seus respectivos desdobramentos na relação aprendizagem e ensinoneste município, a Arte se apresenta bastante desprezada e há uma urgente necessidade de se promover mudanças significativas nas esferas governamentais no sentido da aplicabilidade da legislação educacional no município, a partir das escolas, junto aos gestores, professores e a comunidade.

3.1 – Contextualização das entrevistas realizadas nas Escolas Estaduais de ensino fundamental de Alvorada do Norte, com professores que ministram aulas de Arte

Para a realização da entrevista, foram elaboradas dez questões mesclando itens objetivos e subjetivos, aplicadas com sete professores que ministram aulas de artes em escolas públicas de Alvorada do Norte, conforme Quadro1 - Questionário de entrevistas e respostas com professores de escolas de ensino fundamental em Alvorada do Norte - Goiás, p.30.

Quadro1 - Questionário de entrevistas e respostas com professores de escolas de ensino fundamental em Alvorada do Norte - Goiás

QUESTIONÁRIO DE ENTREVISTAS E RESPOSTAS COM PROFESSORES DE ESCOLAS EM ALVORADA DO NORTE - GOIÁS	
Questões	Respostas
1 – O que o motivou a tornar-se um professor de Artes Visuais? <u>O que espera do magistério?</u>	(4) Para complementar a carga horária. (3) Outros motivos. Somente (2) professores responderam a essa pergunta. Sendo que: (1) Respondeu que é um sonho frustrado. (1) Respondeu que esperava algo a mais.
2 – Você possui formação específica para ensinar Artes Visuais? Como é sua formação profissional?	(7) Não (3) Formação em História. (1) Formação em Geografia. (1) Formação em Matemática. (2) Formação em Pedagogia.
3 – O que você faz para manter-se sempre atualizado em relação à disciplina que ensina?	(7) Pesquisando em livros, apostilas e junto as novas tecnologias, como a <i>internet</i> .
4 – Há quanto vem atuando na área educacional	(3) Há 12 anos. (1) Há 13 anos. (1) Há 23 anos. (1) Há 25 anos. (1) Há 21 anos.
5 – Sua formação profissional lhe oferece as condições necessárias para realizar o seu trabalho?	(5) Sim. (1) Não. (1) Nem sempre.
6 – De que maneira o ensino da arte é fundamental para a construção da cidadania? Quais são as diretrizes do seu trabalho?	(7) A arte é fundamental para a formação do indivíduo e de sua identidade.
7 – Quais são as maiores implicações em sua	(3) A desestruturação familiar, o alcoolismo, as drogas e a gravidez na adolescência.

prática pedagógica em relação aos dilemas da atualidade, levando-se em consideração as realidades socioculturais da comunidade?	(1) A falta de preparação e apoio na área. (1) O preconceito com as outrasculturas. (1) Não respondeu. (1) Não entendeu a pergunta.
8 – Analisando as metodologias que utiliza como você trabalha com a inclusão e como as novas tecnologias se inserem no seu trabalho?	(7) As novas tecnologias vieram para somar e que o ensino da arte, vem sendo trabalhados de forma a atender orientações curriculares, utilizando-se de projetor, data show e o uso do laboratório de informática e <i>internet</i> .
9 – Em sua trajetória profissional, o que houve de mais angustiante e o que houve de mais gratificante em relação a disciplina Artes Visuais? Quais são as deficiências mais comuns quanto ao ensino da arte?	Os (7) professores entrevistados citaram: -A falta de material didático. - Falta de ambiente adequado para desenvolver as atividades. - A desvalorização da disciplina por parte dos alunos. -A falta de formação adequada para o professor que leciona Artes.
10 – Os professores das outras disciplinas reconhecem a importância do ensino das Artes Visuais como disciplina, na escola em que você trabalha?	(5) Sim (1) Mais ou Menos (1) Nem Sempre

A primeira questão aborda sobre a motivação do professor para lecionar Artes onde quatro disseram ser a escolha da disciplina como complementação da carga horária e três por outros motivos.

Na segunda questão a resposta foi unânime, nenhuma delas possuía graduação em Arte, porém possuem formação em nível superior em outras áreas do conhecimento.

A terceira questão refere-se à formação continuada do professor na disciplina que leciona, onde apontaram que se utiliza de livros, apostilas e da *internet*.

O quarto questionamento refere-se ao tempo de atuação na área educacional, constatando que todas as professoras atuam no magistério há mais de doze anos.

As condições de trabalho oferecidas pela formação profissional em relação à disciplina Artes, apontada na questão cinco, apresenta cinco professoras satisfeitas, capazes, apesar das dificuldades inerentes aos conteúdos específicos; uma que não se contenta e outra que nem sempre se satisfaz, pois apesar do esforço e da busca de conhecimento na área, não se sentem seguras.

A sexta questão faz menção à relação entre o ensino Arte e a construção da cidadania, onde foram unânimes em apontar a importância da Arte para a formação do indivíduo e de sua identidade. No segundo questionamento da mesma questão, responderam que as diretrizes dos trabalhos se pautam pela compreensão sobre a formação da sua identidade cultural, de forma crítica e sensível.

A questão de número sete aborda a prática pedagógica em Arte frente aos dilemas da atualidade e as realidades socioculturais de cada comunidade, três professoras afirmaram ser as questões sociais, como desestruturação familiar, drogas, alcoolismo, gravidez precoce, dentre outras como as maiores dificuldades na escola; duas professoras citam a falta de preparação e apoio na área e o preconceito à culturas diferentes; outras duas não souberam responder.

Na questão de número oito, faz abordagem sobre as novas tecnologias e a inclusão delas em sua prática pedagógica as respostas foram bem receptivas pois as tecnologias contribuem significativamente nas aulas de modo atender as solicitações curriculares de Artes, visto que a escola também possui laboratório de informática com acesso a *internet*.

A questão de número nove abrange o aspecto da trajetória profissional em Artes Visuais, com ênfase nas situações gratificantes inerentes à prática pedagógica e nas deficiências decorrentes dela, as professoras enfatizaram: a falta de material didático e de ambiente adequado para o desenvolvimento das atividades; a desvalorização da disciplina, por parte dos professores de outras áreas.

Quanto aos reconhecimentos dos professores das outras disciplinas, na décima questão a maioria dos professores diz que há reconhecimento, e até participação por alguns, que não tem problemas a esse respeito.

De forma geral, essas entrevistas levam a um questionamento sobre o tema, se realmente a forma que a arte, especificamente as Visuais estão sendo apresentadas abrem caminho para o desenvolvimento do educador e educando? E diante desse questionamento é que se pode observar a importância da formação acadêmica para o professor de Artes Visuais na escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização desse trabalho evidencia a necessidade de o Estado, por meio das instituições públicas educacionais cumprirem a determinação legal em relação ao tratamento dispensado às exigências de contratação de profissionais com as devidas habilitações – neste caso, em Artes, para atuarem em regência em todo o território nacional. Por meio desta pesquisa é possível constatar a falta de seriedade das instituições educacionais que se valem de profissionais de qualquer área do conhecimento para suprirem as necessidades do componente curricular, Artes, nas escolas públicas em Alvorada do Norte – Goiás.

Esta situação desencadeia diversas situações e demandas em prejuízo tanto para o profissional do magistério quanto para os alunos.

Na introdução desta pesquisa evidencia-se a partir das entrevistas realizadas com professores das escolas públicas de Alvorada do Norte, que a não formação acadêmica específica em artes, para lecionar estão trazendo grandes prejuízos para a otimização do ensino e aprendizagem nestas instituições. A formação acadêmica na área de Artes proporciona um aprendizado diferenciado e fundamentado, seguido de experiências vivenciadas em sala de aula ou em oficinas fora do espaço formal, na escola, de maneira geral, que não terminam quando se cumpre uma etapa educacional, mas perdura por toda vida.

Analisando ainda, o papel do professor neste contexto, percebe-se claramente, a desmotivação, a falta de embasamento específico não pelo fato do esforço em buscar materiais para oferecer uma boa aula, mas pela condição natural de não portarem o conhecimento fundamentado e embasado em literaturas de Arte para o exercício do magistério.

As observações e análises presentes, no entanto, foram focadas em como são ministradas as aulas e que por meio delas, a Arte, como exemplificado por alguns professores em estratégias didáticas exemplos simples e até superficiais é possível ensinar-aprender de uma forma descontraída, onde o aluno faz suas próprias descobertas, explorando suas potencialidades e descobrindo suas capacidades.

Contudo a proposta desse trabalho é a de apresentar a possibilidade de um veículo condutor de aprendizagem, que se dá por meio da Arte e suas linguagens. Não há uma receita pronta para o professor ministrar suas aulas, há de se buscar novos caminhos, novas formas, novas possibilidades e deixar sua capacidade

criadora ir de encontro às necessidades dos alunos, levando-se em consideração que conforme definição nos Parâmetros Curriculares Nacionais, a disciplina Artes Visuais deve ser trabalhada na prática e na teoria, ressaltando fenômenos artísticos presentes em todos os tempos, marcando épocas e definindo pensamentos e visões do artista.

Esta disciplina deve ocupar a mesma importância que as outras do currículo do aluno. As entrevistas realizadas nas escolas públicas de Alvorada do Norte trazem uma compreensão de que é de suma importância lecionar tendo uma formação específica, seguida de segurança em expor os conteúdos, debater com os alunos em profundidade e com propriedade.

Conforme as respostas das professoras entrevistadas dizem que descobriram o gosto pela arte/educação a partir das necessidades dos seus alunos, mas que sempre procuraram utilizar seus dons artísticos como suportes para promover a expressão com os materiais disponíveis nas escolas. Entretanto é necessário mergulhar na realidade com o conhecimento metodológico e pedagógico referente ao estudo aprofundado da Arte para a reflexão sobre a realidade.

É importante notar, entretanto, que a formação específica do professor de Arte exige que ele seja capaz de preparar seus alunos para desenvolverem uma concepção sobre as artes que transcenda sua relação como indivíduos que contemplam a expressão artística e prepará-los para integrar-se à totalidade, graças ao poder de sua consciência crítica. Para formar cidadãos críticos é necessário ser um professor crítico. Isto exige boa qualificação profissional, muita discussão, reflexão e preparo acadêmico.

As salas de aulas com menos alunos, estão relacionados com o número de alunos matriculados para aquela turma, enquanto que em outra sala, o número de alunos matriculados é bem maior. A defasagem entre as faixas etárias dos alunos também são significativas na sala de aula, onde há extremos nos níveis de maturidade.

Portanto, diante das fontes teóricas e do quadro especificado nesse trabalho de como funciona as aulas de artes nas escolas públicas de Alvorada do Norte, o que se entende, é que a formação específica em Artes Visuais, viabiliza um desenvolvimento de forma agradável, com aprendizagem mútua entre educadores e educandos.

BIBLIOGRAFIA

- BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da arte**. São Paulo: Perspectiva, 2005.
- _____. **Tópicos utópicos**. Belo Horizonte: C/Arte, 1998.
- _____. **Teoria e prática da educação artística**. São Paulo, Editora Cultrix 1975.
- BONETTI, Maria Cristina. **Curso de formação de focalizadores em danças circulares**. JoãoPessoa, 2006.
- BOSI, Ecléia. **Memória e sociedade**. Editora: EDUSP. São Paulo,1994.
- BRASIL/SEF. **Parâmetros Curriculares Nacionais - Arte**: Brasília, 1997.
- CARUSO, Marcelo e DUSSEL, Inês. **A invenção da sala de aula: umagenealogiadas formas de ensino**. Editora Moderna. São Paulo, 2003.
- CASSIRER, Ernest. **Ensaio sobre o homem**. Ed. Martins Fontes, 2002.
- DUFRENNE, Mikel. **A estética e a ciência da arte**. Lisboa. Editora: Porto1976.
- FERRAZ, Maria F. R. e FUSARI, Maria H. C. T. **Arte na educação escolar**. São Paulo: Cortez, 1992.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário da Língua Portuguesa**. 8ª edição, Positivo. Curitiba2010.
- FISCHER, Ernest. **A necessidade da arte**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.
- FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.
- _____. **Educação como prática para liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.
- _____. **Política e educação**. São Paulo: Cortez, 1997.
- HERNÁNDEZ Fernando. **Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho**. Rio de Janeiro. Editora: Artmed 2000.
- KANT, Immanuel. **Crítica do julgamento: textos pré-críticos**. Porto. Ed. Rés.1984.
- LUCKESI, Cipriano Carlos.**Filosofia da Educação**. Cortez Editora, São Paulo, 2005.
- McLUHAN, MARSHALL. **Os meios de comunicação como extensões do homem**. São Paulo; Cultrix, 1974.

NÓVOA, Antônio. **Trabalho e Cooperação**. Revista Atividade e Experiência. Curitiba: Positivo, 2005.

PCN - **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Arte/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília. MEC/SE, 1997.

PIAGET, Jean. **Aprendizagem e conhecimento**. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1979.

SANTOS, Maria Lúcia. **Do giz a era digital**. Porto Alegre: Zouk, 2003.

VÁLERY Paul. **Variedades**. São Paulo. Editora: Iluminuras, 1999.

ANEXOS

Anexo 1 – Entrevista1 com o Professor que ministra Arte em Alvorada do Norte

ENTREVISTA

1 – O que o motivou a tornar-se um professor de Artes Visuais? O que espera do magistério?

Não sou um professor com especialização em Artes Visuais, estou com esta disciplina para complementar minha carga horária.

2 – Você possui formação específica para ensinar Artes Visuais? Como é sua formação profissional?

Não, minha formação é em História.

3 – O que você faz para manter-se sempre atualizado em relação à disciplina que ensina?

Hoje em dia nós temos a tecnologia como aliada, por isso faço pesquisas na internet, além de trocar ideias e conhecimentos com colegas mais experientes na área.

4 – Há quanto vem atuando na área educacional?

Há doze anos que venho atuando na área educacional.

5 – Sua formação profissional lhe oferece as condições necessárias para realizar o seu trabalho?

Sim, porque se não tivesse as condições necessárias para desempenhar o meu trabalho, já teria desistido da área educacional.

6 – De que maneira o ensino da arte é fundamental para a construção da cidadania? Quais são as diretrizes do seu trabalho?

O ensino da arte é fundamental para formação de cidadãos críticos e participativos, pois ao ler os alunos a, analisam obras de arte ou criarem suas próprias, a improvisarem coreografias de danças, a organizarem uma dramatização, todas essas atividades são fundamentais para construção da cidadania.

7 – Quais são as maiores implicações em sua prática pedagógica em relação aos dilemas da atualidade, levando-se em consideração as realidades socioculturais da comunidade?

As maiores dificuldades em minha prática pedagógica em relação aos dilemas da atualidade é o envolvimento dos jovens com as drogas, a gravidez na adolescência, a prostituição, entre outros, são problemas que enfrento em minha prática diária como educadora.

8 – Analisando as metodologias que utiliza, como você trabalha com a inclusão e como as novas tecnologias se inserem no seu trabalho?

Atualmente, as novas tecnologias está presente na vida de cada pessoa e seria impossível não a utilizar. Faço o desenvolvimento do meu trabalho através das mesmas para se preparar aulas atrativas que levem a plena desenvolvimento dos alunos.

9 – Em sua trajetória profissional, o que houve de mais angustiante e o que houve de mais gratificante em relação à disciplina Artes Visuais? Quais são as deficiências mais comuns quanto ao ensino da arte?

Quando se diz ao ensino da arte, não é apenas artes visuais, mas também a dança, a música e o teatro, como, moro em uma cidade do interior não tenho acesso a materiais nem a cursos na área e isso se torna muito angustiante.

10 - Os professores das outras disciplinas reconhecem a importância do ensino das Artes Visuais como disciplina, na escola em que você trabalha?

Sim, no ensino da arte no geral, pois nessa matriz curricular temos que trabalhar a arte visual, o teatro, a dança e a música, a arte oferece a criança a oportunidade de se desenvolver integralmente.

Anexo 2 – Entrevista 2 com o Professor que ministra Arte em Alvorada do Norte

ENTREVISTA

1 – O que o motivou a tornar-se um professor de Artes Visuais? O que espera do magistério?

Na verdade não optei por dar aulas de Artes, foi o que me deram. Já estou atuando há dez anos, hoje posso dizer que o magistério é um bom trabalho frustrado.

2 – Você possui formação específica para ensinar Artes Visuais? Como é sua formação profissional?

Não. Sou pedagoga com especialização em Educação Ambiental.

3 – O que você faz para manter-se sempre atualizado em relação à disciplina que ensina?

Busca novidades na internet, por que as escolas não possuem material (apostilas e livros) para os docentes e discentes.

4 – Há quanto vem atuando na área educacional?

Há 12 anos (iniciou em 2000)

5 – Sua formação profissional lhe oferece as condições necessárias para realizar o seu trabalho?

Na área de Artes? Não. Ajuda, já que tenho a didática que tem, bem e necessária.

6 – De que maneira o ensino da arte é fundamental para a construção da cidadania? Quais são as diretrizes do seu trabalho?

A Arte ensina a ver o trabalho das pessoas com respeito, não de jeito que era visto antes (p/ com crítica destrutiva). Procuro ensinar mostrando a arte em todos os ângulos, a arte está presente em tudo.

7 – Quais são as maiores implicações em sua prática pedagógica em relação aos dilemas da atualidade, levando-se em consideração as realidades socioculturais da comunidade?

Cicho que superar o preconceito com relação a cultura alheia, mas tirar que ser diferente é normal, só unifique a massa aprendizado.

8 – Analisando as metodologias que utiliza, como você trabalha com a inclusão e como as novas tecnologias se inserem no seu trabalho?

Procuro adaptar o trabalho que estou realizando a capacidade de cada aluno, utilizo muito a internet para fazer pesquisa, em sala de aula uso data show e dvd para trabalhar com músicas e vídeos.

9 – Em sua trajetória profissional, o que houve de mais angustiante e o que houve de mais gratificante em relação à disciplina Artes Visuais? Quais são as deficiências mais comuns quanto ao ensino da arte?

O que mais angustia a profer de Artes é o fato dos alunos não levarem a disciplina a sério.
Fiz um trabalho com lentes de câmeras com todas as turmas que trabalhei e até hoje eles querem repeti-lo.
A maior deficiência é a falta de material pedagógico.

10 - Os professores das outras disciplinas reconhecem a importância do ensino das Artes Visuais como disciplina, na escola em que você trabalha?

Sim. Inclusive ajudam a conscientizar
os alunos de que Artes é uma
disciplina como todas as outras.

Anexo 3 – Entrevista 3 com o Professor que ministra Arte em Alvorada do Norte

ENTREVISTA

1 – O que o motivou a tornar-se um professor de Artes Visuais? O que espera do magistério?

Apesar de gostar da disciplina, foi para completar a carga horária, eu esperava algo a mais além da arte didática.

2 – Você possui formação específica para ensinar Artes Visuais? Como é sua formação profissional?

Não licenciatura em geografia, área que ensino também a arte, como cartografia; que engloba desenhos, pinturas, confecção, etc.; por isso acaba tendo noções básicas na disciplina.

3 – O que você faz para manter-se sempre atualizado em relação à disciplina que ensina?

Como a geografia é dinâmica, assisto programas diversificados: jornal, novelas, jogos; entro em contato com colegas de outros estados, leio livros, etc. Tento acompanhar essas transformações que vivem no mundo, pois tenho que levar o aluno a compreender e ter uma base e reflexão sobre as transformações do nosso mundo.

4 – Há quanto vem atuando na área educacional?

A vinte e um anos.

5 – Sua formação profissional lhe oferece as condições necessárias para realizar o seu trabalho?

Particularmente sim, apesar de não termos ferramentas suficiente para aprofundarmos no assunto.

6 – De que maneira o ensino da arte é fundamental para a construção da cidadania? Quais são as diretrizes do seu trabalho?

Apesar de muitas pessoas acharem que a arte é recreação ou passatempo, ela é uma disciplina informativa com diferentes linguagens artísticas (visual, corporal, musical e teatral). Diante dessa diversidade cultural conclui-se que ela desperta interesse pela preservação da nossa cultura.

7 – Quais são as maiores implicações em sua prática pedagógica em relação aos dilemas da atualidade, levando-se em consideração as realidades socioculturais da comunidade?

Dão vários, a maioria da população não está atenta nos acontecimentos ou ainda assem a disciplina geografia sem importância.

8 – Analisando as metodologias que utiliza, como você trabalha com a inclusão e como as novas tecnologias se inserem no seu trabalho?

Na inclusão não dá para agir sozinho, apenas com nossos métodos didáticos, tem que ser feito um trabalho coletivo, regional para detectar o problema. A tecnologia no mundo didático é fantástico pois nos ajuda a transmitir com mais clareza os assuntos abordados, dando oportunidade de para os alunos atualizar-se mais aos acontecimentos mundial.

9 – Em sua trajetória profissional, o que houve de mais angustiante e o que houve de mais gratificante em relação à disciplina Artes Visuais? Quais são as deficiências mais comuns quanto ao ensino da arte?

Angustiante: Jogando a arte para o cotidiano, não da música, da vidência, pintada nos países, estados, etc.
Gratificante: É a simplicidade de uma pintura feita pela inocência de uma criança. As deficiências: material didático, ambiente adequado e a própria cultura.

10 - Os professores das outras disciplinas reconhecem a importância do ensino das Artes Visuais como disciplina, na escola em que você trabalha?

Nem sempre.

Anexo 4 – Entrevista 4 com o Professor que ministra Arte em Alvorada do Norte

ENTREVISTA

1 – O que o motivou a tornar-se um professor de Artes Visuais? O que espera do magistério?

O que me motivou a tornar professora de artes visuais, foi devido ser aprendiz da pai artesã, e a necessidade de complementação de carga horária

2 – Você possui formação específica para ensinar Artes Visuais? Como é sua formação profissional?

Não possui nenhuma formação na área de artes visuais. A minha formação é matemática

3 – O que você faz para manter-se sempre atualizado em relação à disciplina que ensina?

De acordo com a necessidade do conteúdo de cada disciplina mantém-se sempre atualizado, planejando e pesquisando junto as novas tecnologias

4 – Há quanto vem atuando na área educacional?

Atuo na área educacional há vinte e três anos.

5 – Sua formação profissional lhe oferece as condições necessárias para realizar o seu trabalho?

Sim.

6 – De que maneira o ensino da arte é fundamental para a construção da cidadania? Quais são as diretrizes do seu trabalho?

O ensino de Arte é fundamental para o indivíduo quando se trata de visão de mundo, valorização e formação da sua identidade cultural. Por tanto direciono o meu trabalho a conduzir os alunos a compreensão crítica e sensível do mundo, temas de - os seres mais concientes, questionadores e possíveis transformadores da realidade.

7 - Quais são as maiores implicações em sua prática pedagógica em relação aos dilemas da atualidade, levando-se em consideração as realidades socioculturais da comunidade?

As maiores dificuldades em minha prática pedagógica em relação aos dilemas da atualidade, é conseguir envolver e trazer o educando há um ensino de qualidade, quando que a maioria dos jovens da nossa sociedade se encontram envolvidos com as drogas, prostituição, gravidez na adolescência entre outros.

8 - Analisando as metodologias que utiliza, como você trabalha com a inclusão e como as novas tecnologias se inserem no seu trabalho?

As novas tecnologias veio para somar às metodologias que já utilizo em meu trabalho.

9 - Em sua trajetória profissional, o que houve de mais angustiante e o que houve de mais gratificante em relação à disciplina Artes Visuais? Quais são as deficiências mais comuns quanto ao ensino da arte?

Com relação a disciplina de Artes Visuais o que é mais angustiante é a falta de formação para professores nessa área e o mais gratificante apesar de tudo é fazer o que gosto, mesmo sabendo que há deficiências como a falta de materiais para manuseio das aulas.

10 – Os professores das outras disciplinas reconhecem a importância do ensino das Artes Visuais como disciplina, na escola em que você trabalha?

Sim, devido a maioria dos professores
já ter atuado nessa área e ter visto
que a em nossa escola se segue
uma matriz curricular igualmente
as demais disciplinas.

Anexo 5 – Entrevista 5 com o Professor que ministra Arte em Alvorada do Norte

ENTREVISTA

1 – O que o motivou a tornar-se um professor de Artes Visuais? O que espera do magistério?

Devido em nessa escola não ter nenhum profissional nesta área, me dispus a ministrar essa disciplina para complementar minha carga horária.

2 – Você possui formação específica para ensinar Artes Visuais? Como é sua formação profissional?

Não, minha formação profissional é em história.

3 – O que você faz para manter-se sempre atualizado em relação à disciplina que ensina?

Procuro buscar informações e conhecimentos através das novas tecnologias existente na escola na qual trabalho e pelo apoio direto e indireto dos meus colegas com mais experiência na área.

4 – Há quanto vem atuando na área educacional?

Já estou completando 31 anos de contribuição na educação, sendo que 25 anos foram diretamente em contato com o aluno na sala de aula.

5 – Sua formação profissional lhe oferece as condições necessárias para realizar o seu trabalho?

Sim, pois como educadora sempre coloco em prática o meu conhecimento e minhas habilidades no intuito de desenvolver um bom trabalho.

6 – De que maneira o ensino da arte é fundamental para a construção da cidadania? Quais são as diretrizes do seu trabalho?

Por dá voz a juventude, respeitando a sua cultura e a partir daí trabalhar os conceitos e os valores que permeiam o seu mundo.

7 – Quais são as maiores implicações em sua prática pedagógica em relação aos dilemas da atualidade, levando-se em consideração as realidades socioculturais da comunidade?

As mudanças sociais atuais trazem consequências que prejudicam os desempenhos escolares, bem como a destruturação familiar, o alcoolismo e a drogas.

8 – Analisando as metodologias que utiliza, como você trabalha com a inclusão e como as novas tecnologias se inserem no seu trabalho?

Compreendemos a educação em arte como uma seleção da cultura e assim procuramos desenvolver ações educativas que incluam todos independentemente de suas dificuldades. O ensino de arte vem sendo trabalhado de forma a atender orientações curriculares, utilizando-se de projetos, data show e o uso do laboratório de informática.

9 – Em sua trajetória profissional, o que houve de mais angustiante e o que houve de mais gratificante em relação à disciplina Artes Visuais? Quais são as deficiências mais comuns quanto ao ensino da arte?

Apesar do pouco tempo de contato com a disciplina de artes a deficiência maior é não ter uma preparação condizente com isso porém, uma necessidade de mais conhecimento mais profundo na área.

10 - Os professores das outras disciplinas reconhecem a importância do ensino das Artes Visuais como disciplina, na escola em que você trabalha?

Sim, compreendem a importância do ensino de artes, relacionando-a com as demais disciplinas.

Anexo 6 – Entrevista 6 com o Professor que ministra Arte em Alvorada do Norte

ENTREVISTA

1 – O que o motivou a tornar-se um professor de Artes Visuais? O que espera do magistério?

O carinho pela arte. Poder me oferecer materiais concretos e abstratos para trabalhar em sala de aula.

2 – Você possui formação específica para ensinar Artes Visuais? Como é sua formação profissional?

Não. Licenciada em História.

3 – O que você faz para manter-se sempre atualizado em relação à disciplina que ensina?

Pesquisando, planejando e estudando para atualizar sempre.

4 – Há quanto vem atuando na área educacional?

Tereze Amos.

5 – Sua formação profissional lhe oferece as condições necessárias para realizar o seu trabalho?

Nem sempre pois não atuo na área.

6 – De que maneira o ensino da arte é fundamental para a construção da cidadania? Quais são as diretrizes do seu trabalho?

Culturalmente ela pode transformar o ambiente ou espaço fortalecendo a cidadania.

7 – Quais são as maiores implicações em sua prática pedagógica em relação aos dilemas da atualidade, levando-se em consideração as realidades socioculturais da comunidade?

Primeiro não tenho preparação e apoio na área e a falta de condições financeira e relevante pois a arte trabalha muito a prática.

8 – Analisando as metodologias que utiliza, como você trabalha com a inclusão e como as novas tecnologias se inserem no seu trabalho?

Não trabalho com inclusão e a tecnologia tem me ajudado pois busco a pesquisa e muito das vezes eles só conhecem o que visualizam por meio de foto ou imagem.

9 – Em sua trajetória profissional, o que houve de mais angustiante e o que houve de mais gratificante em relação à disciplina Artes Visuais? Quais são as deficiências mais comuns quanto ao ensino da arte?

Angustianti é que gosto da disciplina (não) mais não tenho formação e gratificante é poder mostrar meu lado criativo, criar sempre. Baixo (interesse) por parte dos educandos.

10 – Os professores das outras disciplinas reconhecem a importância do ensino das Artes Visuais como disciplina, na escola em que você trabalha?

Mais ou menos.

Anexo 7 – Entrevista 7 com o Professor que ministra Arte em Alvorada do Norte

ENTREVISTA

1 – O que o motivou a tornar-se um professor de Artes Visuais? O que espera do magistério?

Por ser uma disciplina prazerosa e divertida, de modo os alunos mais interessados pela disciplina.

2 – Você possui formação específica para ensinar Artes Visuais? Como é sua formação profissional?

Não. Sou pedagoga especializada em Educação Infantil

3 – O que você faz para manter-se sempre atualizado em relação à disciplina que ensina?

Sigo o Caderno 5 de ^{habilidades} matrizes da educação, faço pesquisa sobre o assunto antes de passar p/ os alunos.

4 – Há quanto vem atuando na área educacional?

Há 12 anos, mas com a disciplina de Artes
é o primeiro ano.

5 – Sua formação profissional lhe oferece as condições necessárias para realizar o seu trabalho?

Sim, pois lidar com alunos e usar a
didática necessária para ministrar as aulas
minha formação me dá condições para
trabalhar com esta disciplina.

6 – De que maneira o ensino da arte é fundamental para a construção da cidadania? Quais são as diretrizes do seu trabalho?

Através da arte o aluno descobre muitos
talentos e constrói sua identidade social.

7 – Quais são as maiores implicações em sua prática pedagógica em relação aos dilemas da atualidade, levando-se em consideração as realidades socioculturais da comunidade?

8 – Analisando as metodologias que utiliza, como você trabalha com a inclusão e como as novas tecnologias se inserem no seu trabalho?

Sim, o uso do computador para pesquisas, máquinas fotográficas, programas de computador e equipamento como DVD, impressoras, slides e outros.

9 – Em sua trajetória profissional, o que houve de mais angustiante e o que houve de mais gratificante em relação à disciplina Artes Visuais? Quais são as deficiências mais comuns quanto ao ensino da arte?

Até então o que mais me angustiava é a falta de material para realizar algumas atividades de arte. É mais gratificante é quando preparo uma aula e os alunos se mostram empolgados e dizem que gostou da aula.

10 – Os professores das outras disciplinas reconhecem a importância do ensino das Artes Visuais como disciplina, na escola em que você trabalha?

Sim
